

**PECEP**

pré-vestibular social

# HISTÓRIA DO BRASIL

Colonização II – Crise do Antigo Regime e  
Inconfidências

Luca Romano e Guilherme Monteiro

2024

ENEM  
2020

Porque todos confessamos não se poder viver sem alguns escravos, que busquem a lenha e a água, e façam cada dia o pão que se come, e outros serviços que não são possíveis poderem-se fazer pelos Irmãos Jesuítas, máxime sendo tão poucos, que seria necessário deixar as confissões e tudo mais. Parece-me que a Companhia de Jesus deve ter e adquirir escravos, justamente, por meios que as Constituições permitem, quando puder para nossos colégios e casas de meninos.

*LEITE. S. História da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro Civilização Brasileira. 1938 (adaptado)*

O texto explicita premissas da expansão ultramarina portuguesa ao buscar justificar a

- A. Propagação do ideário cristão.
- B. Valorização do trabalho braçal.
- C. Adoção do cativo na Colônia.
- D. Adesão ao ascetismo contemplativo.
- E. Alfabetização dos indígenas nas Missões.

ENEM  
PPL-  
2011

Como tratar com os índios

A experiência de trezentos anos tem feito ver que a aspereza é um meio errado para domesticar os índios; parece, pois, que brandura e afago são os meios que nos restam. Perdoar-lhes alguns excessos, de que sem dúvida seria causa a sua barbaridade e longo hábito com a falta de leis. Os habitantes da América são menos sanguinários do que os negros d'África, mais mansos, tratáveis e hospitais.

*VILHENA, L. S. A Bahia no século XVIII. Salvador: Itapuã, 1969 (adaptado).*

O escritor português Luís Vilhena escreve, no século XVIII, sobre um tema recorrente para os homens da sua época. Seu posicionamento emerge de um contexto em que

- A. O índio, pela sua condição de ingenuidade, representava uma possibilidade de mão de obra nas indústrias.
- B. A abolição da escravatura abriu uma lacuna na cadeia produtiva, exigindo, dessa forma, o trabalho do nativo.
- C. O nativo indígena, estereotipado como um papel em branco, deveria adequar-se ao mundo do trabalho compulsório.
- D. A escravidão do indígena apresentou-se como alternativa de mão de obra assalariada para a lavoura açucareira.
- E. A escravidão do negro passa a ser substituída pela indígena, sob a alegação de os primeiros serem selvagens.

**ENEM  
2015**

Iniciou-se em 1903 a introdução de obras de arte com representações de bandeirantes no acervo do Museu Paulista, mediante a aquisição de uma tela que homenageava o sertanista que comandara a destruição do Quilombo de Palmares. Essa aquisição, viabilizada por verba estadual, foi simultânea à emergência de uma interpretação histórica que apontava o fenômeno do sertanismo paulista como o elo decisivo entre a trajetória territorial do Brasil e de São Paulo, concepção essa que se consolidaria entre os historiadores ligados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo ao longo das três primeiras décadas do século XX.

*MARINS, P. c. G. Nas matas com pose de reis: a representação de bandeirantes e a tradição da retratística monárquica européia. Revista do LEB, n. 44, tev. 2007.*

A prática governamental descrita no texto, com a escolha dos temas das obras, tinha como propósito a construção de uma memória que

- A. afirmava a centralidade de um estado na política do país.
- B. resgatava a importância da resistência escrava na história brasileira.
- C. evidenciava a importância da produção artística no contexto regional.
- D. valorizava a saga histórica do povo na afirmação de uma memória social.
- E. destacava a presença do indígena no desbravamento do território colonial.

## Gabarito

1- C

2- C

3- A

Antigo Regime:

Sistema Colonial



Absolutismo



Mercantilismo



Sociedade estamental

Revoluções Burguesas:

Independências das colônias

Rev. Burguesas

Liberalismo

Igualdade política e jurídica

## Período Pombalino (1750 – 1777)

- Principais Medidas no Brasil:

- Medidas de Pombal visavam aumentar a exploração no Brasil como forma de suprir as necessidades da metrópole;
- Para aumentar a arrecadação fiscal, combater o contrabando e criar um verdadeiro monopólio comercial com a cobrança anual da **Derrama**, um imposto de 1500 quilos de ouro para obrigar os mineradores a pagar os impostos atrasados;
- Em 1755 e 1759 criou a Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e a Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba. Elas eram empresas monopolistas para dinamizar as atividades econômicas e concentrar a atividade sob vigilância da coroa;
- **Deu fim às capitânicas hereditárias** em 1759, pois o donatário detinha muito poder sobre o território;
- Em 1763, **a capital foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro**, mudança do eixo econômico da região nordeste para a sudeste da colônia;
- **Expulsão dos jesuítas do Brasil** (1759), tirando-os do controle do sistema



## Contexto histórico no Brasil Colônia

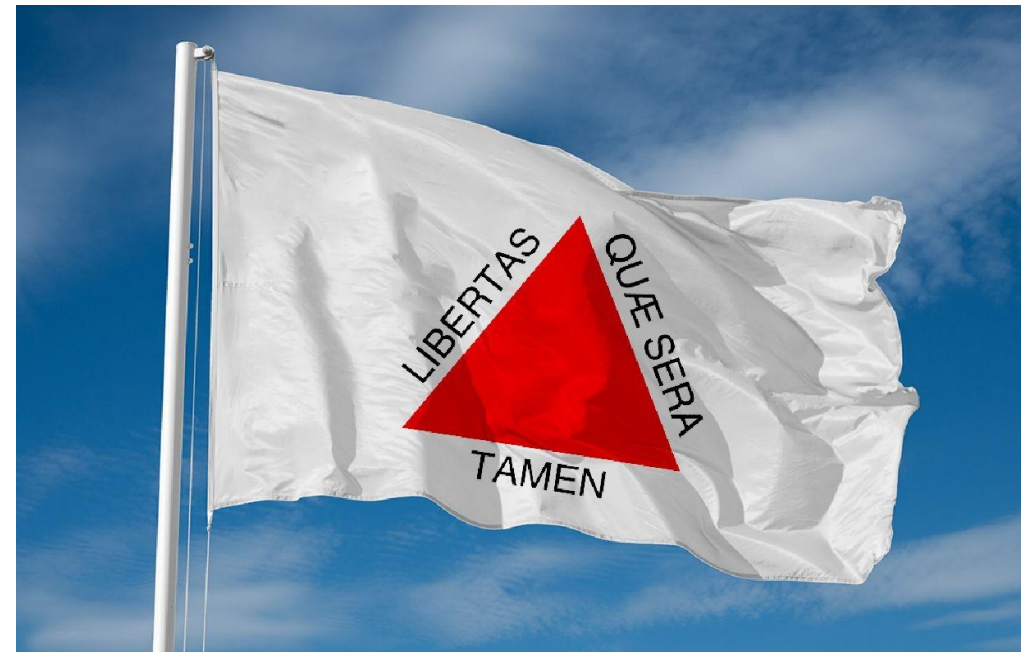
- A mineração e outras atividades mudam a dinâmica da colônia:
  - Busca por mais autonomia;
  - Choques com a metrópole;
  - Revoltas/ Inconfidências:
    - ★ Inconfidência mineira e Inconfidência baiana;



*Doze profetas de Aleijadinho*

# Inconfidência Mineira/ Conjuração mineira (1789)

- Insatisfação com o aumento da taxa sobre o ouro/ derrama;
- Membros da elite de Minas Gerais planejam rebelião;
- Influência iluminista;
- Instalação de uma República Independente em Minas Gerais;
- ★ Liberdade de comércio;
- ★ Suspensão da proibição de manufaturas;
- ★ Criação de uma universidade em Vila Rica;
- ★ Abolir dívidas com a fazenda real;
- ★ Não havia consenso na questão da escravidão !;



*Bandeira de Minas Gerais com o lema Inconfidente “Liberdade ainda que tardia”*

# Inconfidência Mineira/ Conjuração mineira (1789)

- Data marcada para a rebelião seria no dia da derrama;
- Porém, os inconfidentes foram traídos e a revolta nunca se concretizou;
- Onze inconfidentes sentenciados à morte, mas só um foi realmente executado: Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes);
- Tiradentes foi enforcado em 21 de abril de 1792;
- Com proclamação da República (1889) sua imagem foi elevada ao nível de herói nacional, tornando-se símbolo da república;



*Martírio de Tiradentes, óleo sobre tela de Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo (1854 — 1916).*

# Inconfidência Baiana/ Conjuração baiana (1798)

## → Caráter popular:

★ Mulatos, negros libertos, artesãos, soldados e escravizados;

→ A pobreza em Salvador;

## → Influência iluminista:

★ Maçonaria “os cavaleiros da luz”;

★ Revolução Francesa;

## ★ Revolução do Haiti;

→ Objetivos:

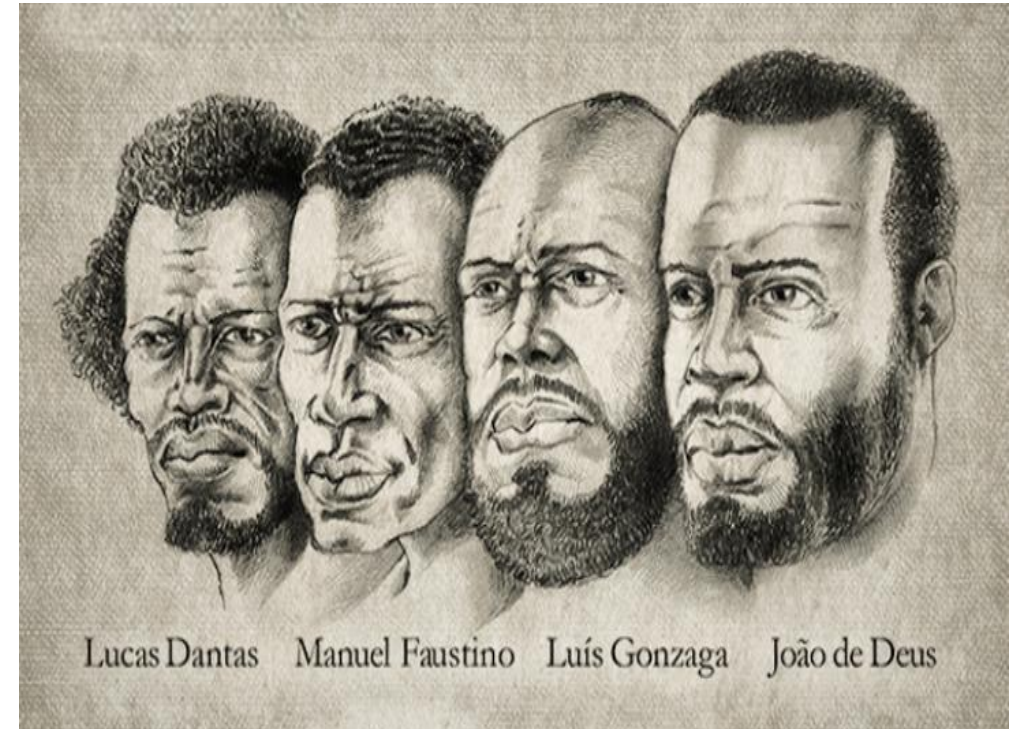
★ Instalação de uma República  
Independência na Bahia;

★ Liberdade de comércio;

## ★ Fim da escravidão ;

★ Aumento salarial para soldados;

★ Melhores condições de vida para a população;



*Principais líderes*

# Inconfidência Baiana/ Conjuração baiana (1798)

- Cartazes convocam motim;
- Governo Estadual reprime;
- As quatro principais lideranças negras são enforcadas, as demais são açoitadas e exiladas;
- Os intelectuais e membros da maçonaria que participaram da conjuração receberam penas mais brandas ou foram absolvidos;

